OS XEREZ

Damos a seguir o extracto de uma memoria deixada pelo capitão-mór Xerez:

D. Ignez de Vasconcellos Uchôa, filha do capitão-mór Francisco Vaz Carrasco, 2.º marido de Antonia Mendonça Uchôa, casou duas vezes, a primeira com o seu tio Francisco de Xerez Furna, que nasceu em Goyana; este era filho de Bartholomeu Rodrigues Xerez, fidalgo da casa Real, natural de Lisboa, e neto de D. João de Xerez, cavalheiro fidalgo de origem hespanhola.

Do matrimonio de d. Ignez de Vasconcellos com Francisco de Xerez nasceram quatro filhos, entre estes José de Xerez Furna Uchôa, natural de Goyana, em Pernambuco. Por motivo de saúde, José de Xerez deixou Goyana, e veio residir na ribeira do Acaracú; sendo nomeado capitão-mór da villa distincta e real de Sobral, em 30 de julho de 1782. Era casado com Rosa de Sá e Oliveira, filha de Manuel Vaz Carrasco e de Maria Magdalena de Sá e Oliveira e neta pelo lado materno de Sebastião de Sá, capitão-mór e governador do Ceará, em 1678; e neta pelo lado paterno, de Amaro Lopes Madeira, intimo amigo e companheiro de armas de João Fernandes Vieira.

Do casamento de Xerez com Rosa de Sá e Oliveira nasceram sete filhos e entre estes Anna America Uchôa, que é a segunda mulher do capitão-mór Manuel José do Monte, filho de Gonçalo Ferreira da Ponte.

Do casamento de Anna America com Manuel

José do Monte, nascera, entre outros filhos, Maria Bernardina do Monte, que se casou com o capitão-mór Felippe Ribeiro da Silva, em 24 de novembro de 1794. Deste matrimonio nasceu o coronel Joaquim Ribeiro da Silva, que se casou em 10 de julho de 1825 com Francisca Hermelinda da Silva, filha do commandante superior Diogo Gomes Parente e neta pelo lado materno do brigadeiro Manuel da Silva Sampaio.

O coronel Joaquim Ribeiro era avô do desembargador Moreira da Rocha.

O capitão-mór José de Xerez tinha em muita conta a nobresa de sua familia, pois descendia pelo lado materno do sargento-mór Francisco de Farias Uchôa, filho de Marcos André, fidalgo da casa Real, e de sua mulher Maria de Mendonça Uchôa; irmão do mestre de campo Gaspar de Souza Uchôa, fidalgo cavalheiro por Alvará Regio de 20 de abril de 1646.

Descendia da familia Góes e Vasconcellos por ser neto de Brites Mendes de Góes e Vasconcellos, mulher de Arnaut de Hollanda, filho do barão de Rhenoburgo e da princeza Margarida de Florença, irmã do papa Adriano VI.

O capitão-mór Xerez, tendo perdido sua mãe, mudou-se da ribeira do Acaracú para Sobral, residindo, porém, a maior parte do tempo em seu sitio Santa Ursula, na serra da Meruóca, onde edificou uma grande casa e montou um bom engenho para moer canna e todo o machinismo para preparação de farinha de mandioca.

Neste solar, elle plantou muitas parreiras, mangueiras, tamareiras e outras arvores fructiferas, introduzidas pelo mesmo, á primeira vez no Ceará.

Nutrindo desejo de ver de perto a côrte de França, onde reinava Luiz XV, partiu d'aqui para Lisbôa, pela segunda vez, em 1743 e munido, de recommendações muito especiaes, conseguiu ser apresentado á Côrte de Versailles. Por intermedio do duque de Choiseul, arranjou duas plantas de café das exis-

tentes no Jardim das plantas de Paris, trazidas de Moka por marinheiros hollandezes e offerecidas a Luiz XIV.

Dos dois pés de café, trazidos por Xerez, um morreu na longa travessia e o outro foi plantado pelo proprio Xerez no seu sitio Santa Ursula, em 1747, Em 1861 este pé de café, não obstante contar mais de cem annos, ainda carregava bastante.

Desta planta originaram-se quase todos os cafeseiros do Ceará.

Do «Unitario» de 20 de Junho de 1916.